



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*



# PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EM SAÚDE

MODALIDADE A DISTÂNCIA

CÁCERES-MT, 2016

UNEMAT - UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
Av. Tancredo Neves, nº 1095, Cavahada – CEP: 78.200-000 – Cáceres – MT  
Tel: (65) 3211-2833 / 3211-2832 / 9604-3938 – Fax: (65) 3222-3908  
Internet: [www.unemat.br](http://www.unemat.br) – Email: [diretoriais@unemat.br](mailto:diretoriais@unemat.br)

**UNEMAT**  
Universidade do Estado de Mato Grosso

- PRPPG | Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação -

## PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Título	Especialização em Gestão em Saúde		
1.2. Código e Área do Conhecimento segundo tabela CNPq	(60202009) Administração Pública; (4.06.02.00-1) Saúde Pública.		
1.3. Proponente	Pró-reitora de Ensino de Graduação - PROEG Diretoria de Gestão de Educação à Distância - DEAD		
1.4. Local de Execução	Diretoria de Gestão de Educação à Distância - DEAD Polos de Apoio Presencial de Guarantã do Norte e Jauru		
1.5. Unidades Envolvidas	Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT Universidade Aberta do Brasil – UAB Polo de Apoio Presencial		
1.6. Coordenação (com titulação à frente do nome)	Diretoria de Gestão de Educação a Distância Profª Drª Nilce Maria da Silva		
1.7. Contatos (e-mails e telefones)	<a href="mailto:dead@unemat.br">dead@unemat.br</a> – 65-3222-1103 <a href="mailto:nilcem@unemat.br">nilcem@unemat.br</a> – 65-9972-1147		
1.8. Carga horária	480	1.9. Vagas	50, sendo 25 vagas por polo.
1.10. Cronograma de execução	Fase	Início	Término
	Inscrição	Maio de 2017	Maio de 2017
	Seleção	Junho de 2017	Junho de 2017
	Matrícula	Agosto de 2017	Agosto de 2017
	Período de realização do curso	Setembro de 2017	Março de 2019
1.11. Público alvo	O curso destina-se aos portadores de diploma de curso superior que exercem atividades em órgãos públicos na área de Saúde, e aos portadores de diploma de curso superior que exercem atividades no terceiro setor ou que tenham aspirações ao exercício de função pública.		
1.12. Critérios de Seleção	Processo Seletivo denominado, em edital específico divulgado na página <a href="http://dead.unemat.br/portal/">http://dead.unemat.br/portal/</a> A seleção abrangerá as seguintes dimensões: 1) análise do curriculum vitae; 2) análise do histórico escolar; 3) possuir graduação na área da saúde, e/ou profissionais que atuam em órgão de administração pública na área da saúde; 4) possuir maior tempo de serviço em instituições públicas.		
1.13. Modalidade de Financiamento	UAB/CAPES		
1.14. Corpo Docente (por ordem de titulação e seguidos da sigla da instituição e do regime de trabalho em que atuam)	Haverá seleção, mediante publicação em edital, para corpo docente e tutores (a distância e presencial)		

## 2. ESTRUTURA

### 2.1. Justificativa (até 1 página)

Desde meados da década de 1990, a gestão pública no Brasil vem passando por transformações importantes, notadamente no que se refere à redefinição do papel do Estado nacional, em geral, e do papel desempenhado pelas três esferas de governo: União, estados-membros e municípios. A partir da Constituição Federal de 1988, os estados e os municípios ganharam mais importância, assumindo diversas atividades antes desempenhadas pela União. Com a introdução de um Estado mais forte, porém menor, este reduz seu papel nacional-desenvolvimentista, que vigorou por meio século (ABRUCIO; COUTO, 1996; PINHO; SANTANA, 2001). Dentro da concepção neoliberal, a partir de 1990, a União passa a exercer as “verdadeiras” funções de Estado: regulação e indução.

Nesse sentido, os dois níveis de governo subnacionais passam a assumir papéis complexos (antes exercido pela União), que exigem competências específicas de regulação e uma nova gestão de atividades essenciais, competências essas colocadas em segundo plano durante a fase desenvolvimentista. Segundo Pinho e Santana (2001), o esgotamento da capacidade de lidar com problemas complexos e extensos levou o governo central a transferir esses problemas para estados e municípios. Assim a Gestão Pública refere-se à utilização de novas práticas na administração do setor público, as suas funcionalidades e a atual situação do Estado. Para tanto as Políticas Públicas são um importante instrumento para estudar e compreender os processos governamentais que podem causar algum impacto na realidade social, política ou econômica do País.

As políticas de saúde pública e de educação ganham força no município com a organização do Sistema Único de Saúde (SUS) e com a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF), respectivamente. Em 2007, este foi ampliado para incluir a educação infantil e o ensino médio, sendo transformado em Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB). Diante desse cenário, estados e municípios tiveram de redesenhar sua estrutura organizacional para se adequar aos novos papéis que lhes foram impostos (ABRUCIO; COUTO, 1996; ABRUCIO, 2005). Com a promulgação da Lei de Responsabilidade de Fiscal (LRF), estados e municípios passaram a se preocupar mais com suas finanças, tanto do lado da receita quanto do lado da despesa. Dados do Instituto Brasileiro de Administração Municipal (IBAM) revelam que a receita própria dos municípios está aquém do potencial de arrecadação. Em relação a taxas, os municípios brasileiros estão longe da eficiência arrecadadora, conforme prevê a LRF. o Poder Público Municipal não está preparado, do ponto de vista administrativo, para cumprir a legislação relacionada à arrecadação. É razoável afirmar que isso se deve à carência de quadro de servidores preparados para gerenciar a máquina administrativa.

Nesse sentido, tanto no desenho de nova estrutura organizacional quanto na gestão dos processos/atividades, União, Estados e Municípios necessitam de profissionais capacitados em gestão. Na União, essa tarefa já se acha mais bem desenvolvida, com a (re)estruturação e (re)valorização de diversas carreiras típicas de Estado (planejamento, fiscalização tributária, auditoria etc.). Nos âmbitos: estadual e municipal, muito trabalho ainda precisa ser feito para que esses níveis de governo possam exercer, satisfatoriamente, seus papéis constitucionais. Para tanto, é preciso que seja dada oportunidade a cidadãos e a estados e prefeituras de todo o Brasil de se capacitarem para o exercício de uma administração pública profissional principalmente para a área da saúde.

O desenvolvimento de uma sociedade mais justa, com melhor distribuição de renda e permanente geração de empregos, é consequência de uma série de fatores econômicos, sociais e políticos, sendo importantes as práticas de organização e administração do trabalho, adotadas na sociedade, no decorrer de seu processo de desenvolvimento, tanto na área pública quanto na área empresarial. Nesse sentido, o papel reservado ao Curso de Especialização em Gestão em Saúde é de grande importância, na medida em que os agentes especialistas egressos estarão capacitados a intervirem na realidade social, política e econômica da saúde. O curso de especialização a distância em Gestão em Saúde prepara o aluno para planejar, organizar e desenvolver ações, além de avaliar processos assistenciais e gerenciais no serviço de saúde público ou privado, a partir de conceitos, princípios e ferramentas focados em qualidade e segurança. Como pontos positivos da educação à distância, ressaltamos a minimização do deslocamento gerando a economia de tempo e dinheiro, o ensino independente onde tempo e lugar são administrados pelos alunos de acordo com seu ritmo, podendo gerenciar seu processo de ensino-aprendizagem, o atendimento personalizado e a interatividade entre tutor e alunos (Amorim 2012).

### 2.2. Objetivo Geral/Específicos (até 1 página)

### **Gerais**

- Capacitar profissionais para atuarem em organizações na área de gestão do setor público dentro das peculiaridades do Sistema Único de Saúde e suas normas de operacionalização, permitindo-os aplicar seus conhecimentos em organizações deste setor, destacando a importância dos conceitos éticos, humanísticos, e da responsabilidade social nas organizações de saúde;
- Demonstrar habilidade para diagnosticar, analisar e oferecer soluções para situações organizacionais/empresariais complexas da área da saúde.

### **Específicos**

- Atuar na construção de políticas sociais de caráter intersetorial, na perspectiva da promoção da saúde e estimular o fortalecimento do controle social em todas as instâncias de gestão dos sistemas de atenção à saúde;
- Saber avaliar as necessidades de saúde da população do território sanitário, utilizando-se dos sistemas de informações;
- Compreender os princípios, regras de funcionamento e estratégias para articulação da gestão de sistemas e serviços de saúde;
- Identificar as ferramentas do planejamento e a programação regional e local, adequadas às características do território e da situação na qual deverão ser aplicadas;
- Utilizar dados e informações disponíveis para diagnosticar, planejar, priorizar e avaliar o andamento dos processos operacionais que sejam programados para a saúde.

### **2.3. Metodologia**

A metodologia adequada às características de um Curso de Especialização na modalidade de educação à distância se fundamenta nos conceitos de interatividade, cooperação e autonomia. A utilização de mídias diversas favorece a superação das dificuldades decorrentes da distância geográfica, permitindo comunicação síncrona e assíncrona entre alunos, professores e tutores e a criação de importantes elos no processo educacional.

O processo de ensino aprendizagem será mediado por recursos tecnológicos, utilizados didaticamente, e estabelecendo uma dinâmica entre estudos individuais, videoconferências/ web conferência, trabalho com tutores, produção científico- acadêmico-cultural, práticas pedagógicas e TCC.

Os módulos são compostos por disciplinas que dialogam de forma inter-relacionada com diferentes conceitos e concepções de distintos campos de saber, visando apresentar temas, objetos e questões que derivam da perspectiva multidisciplinar do trabalho em recortes espaço - temporais diversos.

O Curso de Especialização Gestão em Saúde será ofertado na modalidade a distância com a realização de encontros presenciais destinados a discussões temáticas com os professores das disciplinas, orientações, oficinas, avaliações de aprendizagem e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

### **2.4. Avaliação**

A avaliação é um processo contínuo, cumulativo, descritivo, compreensivo, cujo objetivo principal é possibilitar aos sujeitos da prática educativa (professores, estudantes, orientadores, coordenadores) acompanharem o desenvolvimento do Projeto Pedagógico. Nesse sentido, pressupõe análises e reflexões relativas às dimensões estruturais e organizacionais do projeto, numa abordagem didático-pedagógica, como também as dimensões relativas aos aspectos políticos do processo de formação.

Cada conteúdo (disciplina) terá um valor expresso em horas de aula. A carga horária relativa a cada conteúdo só será conferida ao estudante que obtiver conceito mínimo de 7,00 (sete inteiros). As avaliações serão estabelecidas a critério de cada docente devendo necessariamente contemplar, além da prova e do seminário presencial, o cumprimento do protocolo de trabalho não-presencial da disciplina, por meio do ambiente Moodle. A avaliação da participação dos cursistas no ambiente ficará a cargo do professor responsável pela disciplina com apoio de tutores que deverão levar em conta a realização e participação dos pós-graduandos nas diferentes atividades propostas. E ainda, deverá ser considerado o sistema de avaliação dos cursos de pós-graduação da UNEMAT/UAB:

- A nota final da aferição dos resultados de cada disciplina será expressa na escala de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).
- Será considerado APROVADO em cada disciplina, após avaliação de todas as atividades propostas no curso e nota final igual ou superior a 7,0 (sete), distribuídos da seguinte forma: Plataforma (10,0), Seminários Presenciais e Encontros Avaliativos (10,0). A média aritmética simples será a nota final do aluno.
- O aluno reprovado em até 3 (três) disciplinas do curso, poderá recuperá-las em uma das seguintes modalidades:
  - I- Mediante o enquadramento em turma especial para atendimento aos alunos em dependência, conforme proposição do Coordenador do Curso;
  - II- Mediante o cumprimento de um Plano de Recuperação de Estudos, elaborado pelo professor e aprovado pelo Coordenador do Curso;

Serão orientadores dos TCC's todos os docentes atuantes no Curso. A orientação de trabalhos por docentes que não tenham atuado no Curso deverá ser aprovada pela Coordenação. As pesquisas que envolverem coleta de dados com seres humanos diretos deverão ser submetidos à aprovação da Comissão de ética em pesquisa da UNEMAT.

No caso do TCC, serão considerados os seguintes conceitos:

- I- Aprovado: nota entre 7,0 a 10,0;
- II- Insuficiente: nota entre 5,0 a 6,9;
- III- Reprovado: nota entre 0,0 a 4,9.

Caso o conceito do TCC seja insuficiente (nota entre 5,0 e 6,9), o aluno terá prazo máximo de 30 (trinta) dias, contados da data da apresentação, para refazer o trabalho e entregar na Coordenação do Curso, solicitando nova defesa.

As avaliações do desempenho do estudante serão regidas pela Resolução 03/2007 da Universidade do Estado de Mato Grosso-UNEMAT. O estudante será avaliado em três situações distintas:

- durante a oferta das disciplinas, a partir de atividades realizadas a distância, como pesquisas, exercícios, e outras tarefas planejadas para o desenvolvimento da disciplina;
- durante os encontros presenciais, a partir da realização de provas, apresentação de trabalhos e realização de outras tarefas propostas no encontro; e
- ao final do curso, com a elaboração do TCC e apresentação em forma de seminário.

Nessas situações de avaliação, os tutores e os professores formadores deverão estar atentos para observar e fazer o registro dos seguintes aspectos: a produção escrita do estudante, seu método de estudo, sua participação nos Encontros Presenciais, nos fóruns e nos bate-papos; se ele está acompanhando e compreendendo o conteúdo proposto em cada uma das disciplinas, se é capaz de posicionamentos crítico-reflexivos frente às abordagens trabalhadas e frente à sua prática profissional (dimensão cognitiva) e na realização de estudos de caso e de pesquisa, a partir de proposições temáticas relacionadas ao seu campo de formação profissional, entre outros fatores.

## 2.5. Recursos

Na educação à distância, são utilizados instrumentos e objetos de aprendizagens projetados para possibilitar a melhor interação dos alunos com os professores e como consequência, com os conhecimentos multidisciplinares da Tecnologia de Informação, dos professores autores e da estrutura de apoio ao aluno. A linguagem escrita é a ferramenta mais utilizada para o diálogo ou interação entre educando e educadores. Assim, para a operacionalização deste projeto pedagógico serão utilizados:

- a) Os textos e livro-texto: Textos de apoio ao estudo, por disciplina, organizados pelos integrantes da equipe, e ou materiais confeccionados por outras IES disponibilizados no SISUAB.
- b) Textos complementares: No decorrer do curso poderão ser adquiridos novos livros, conforme as sugestões dos professores que serão disponibilizados na biblioteca dos polos de apoio presencial. Serão indicados artigos de periódicos especializados, artigos de revistas e jornais, obras clássicas, virtuais ou não para contribuir com acervo de instrumentos para o aprofundamento dos conhecimentos e discussões.
- c) Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA): Para comunicação entre os sujeitos e a disponibilização de materiais necessários ao desenvolvimento das disciplinas e TCC.

A Internet será nesse curso, um dos principais veículos de comunicação. Por meio do ambiente virtual de aprendizagem têm-se várias ferramentas de interação que podem ser utilizadas conforme a dinâmica de cada disciplina. Para o desenvolvimento do curso, a comunicação e troca de informações poderá ser realizada por meio do Moodle, uma plataforma de ambiente de aprendizagem a distância, desenvolvido, pela Universidade de Brasília (UnB). Nesta plataforma conta-se com ferramentas que permitem a interação via online, chats, além de vários recursos para publicação e textos e exercícios para os alunos. Além desses recursos, será utilizada a ferramenta chamada web conferência, para a comunicação entre professores, tutores e alunos, apresentação de trabalhos e desenvolvimento das disciplinas.

Os meios didáticos que darão suporte a essa metodologia serão: micro-computador, TV, vídeo, retroprojetor, CD, DVD, data show, home theater, pendrive, lousa branca, etc. Os fóruns de discussão, contato assíncrono, onde serão postadas as atividades de discussão: tirar dúvidas e interação entre colegas, professores e tutores. A disponibilização de material digitalizado, proposição de atividades, sugestão de leituras que serão disponibilizadas nas ferramentas específicas. Além disso, serão utilizados os e-mails no AVA. O uso dos ambientes virtuais para divulgação e troca de informações, como a forma e as normas para o desenvolvimento das aulas virtuais e dos fóruns de discussões serão devidamente normatizados e planejados pelo Colegiado de Curso e divulgado junto aos alunos, no primeiro momento do curso. Enfim, esses momentos irão possibilitar ao aluno uma experiência ampliada de participação, de discussões e de reflexões interdisciplinares sobre as temáticas educacionais.

#### d) Sistema de Tutoria

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre aluno e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. Na fase de planejamento, o tutor pode participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação da aprendizagem. No desenvolvimento do curso, o tutor pode se responsabilizar pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada aluno: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se ele se coloca em atitude de questionamento re-constutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade, se reconstrói.

## QUADRO DE DISCIPLINAS

Modulo Básico		
Ordem	Disciplinas	Carga horária
1	Metodologia de Estudo e Pesquisa em Administração	30
2	Estado, Governo e Mercado	30
3	Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro	30
4	O Público e o Privado na Gestão Pública	30
5	Políticas Públicas	30
6	Planejamento Estratégico Governamental	30
7	O Estado e os Problemas Contemporâneos	30
8	Indicadores Socioeconômicos na Gestão Pública	30
	Total da carga horária	240 horas

Módulo Específico		
Ordem	Disciplinas	Carga horária
1	Gestão da Vigilância à Saúde	30
2	Gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde	60
3	Gestão Logística em Saúde	30
4	Organização e Funcionamento do SUS	60
5	Políticas de Saúde: Fundamentos e Diretrizes do SUS	30
6	Trabalho de Conclusão de Curso	30
	Carga Horária	240 horas

3. QUADRO DE DISCIPLINAS					
Módulo	Disciplina	CH (h/a)	Docente (com titulação à frente do nome)	IES	Período de Execução
1º eixo Módulo Básico	Estado, Governo e Mercado	30h	Docente a ser selecionado via edital	-	2017/2
1º eixo Módulo Básico	O Público e o Privado na Gestão Pública	30	Docente a ser selecionado via edital	-	2017/2
1º eixo Módulo Básico	Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro	30	Docente a ser selecionado via edital	-	2017/2
1º eixo – Módulo Básico	O Estado e os Problemas Contemporâneos	30	Docente a ser selecionado via edital	-	2017/2
1º eixo - módulo específico	Organização e Funcionamento do SUS	30	Docente a ser selecionado via edital	-	2017/2
1º eixo - módulo específico	Políticas de Saúde: Fundamentos e Diretrizes do SUS	30	Docente a ser selecionado via edital	-	2017/2
2º eixo – Módulo Básico	Políticas Públicas	30	Docente a ser selecionado via edital	-	2018/1
2º eixo – Módulo Básico	Planejamento Estratégico Governamental	30	Docente a ser selecionado via edital	-	2018/1
2º eixo – Módulo Básico	Indicadores Socioeconômicos na Gestão Pública	30	Docente a ser selecionado via edital	-	2018/1
2º eixo - módulo Básico	Metodologia de Estudo e Pesquisa em Administração	30	Docente a ser selecionado via edital	-	2018/1
2º eixo - módulo específico	Gestão da Vigilância à saúde	30	Docente a ser selecionado via edital	-	2018/1
2º eixo - módulo específico	Gestão dos Sistemas e Serviços de Saúde	30	Docente a ser selecionado via edital	-	2018/1
3º eixo - módulo específico	Gestão Logística em Saúde	30	Docente a ser selecionado via edital	-	2018/2
	Trabalho de Conclusão de Curso	30			
Total de carga horária do curso		480			

4. FICHAS DE DISCIPLINAS (dispor na ordem dos módulos)			
<b>Estado Governo e Mercado</b>	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital	-	30	30
<p><b>Ementa:</b> Conceitos Básicos. A Dinâmica Pendular das Relações entre Estado e Mercado. Duas Matrizes Teóricas para a Interpretação das Relações entre Estado e Mercado: a liberal e a marxista. A Formação da Matriz do Pensamento Liberal. A Matriz Marxista. As Mudanças nas Sociedades Capitalistas no Final do Século XIX e seus Impactos sobre as Matrizes Marxista e Liberal. O Estado Liberal. O Estado Socialista. O Estado de Bem-Estar Social. O Estado Neoliberal.</p>			
<p><b>Conteúdo Programático:</b> Relação entre estado e mercado Capitalismo, socialismo e comunismo Sociedades capitalistas do século XIX ao XXI Estado e bem estar social Estado e capital</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b> COELHO, Ricardo Corrêa. Estado, governo e mercado. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2014. LEITE JÚNIOR, Alcides. <b>Brasil: a trajetória de um país forte.</b> São Paulo: Trevisan, 2009. WEFFORT, Francisco (Org.) <b>Os Clássicos da Política.</b> 6. ed. São Paulo: Ática, 1996. 2</p>			
<b>O Público e o Privado na Gestão Pública</b>	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital	-	30	30
<p><b>Ementa</b> A Dicotomia Público/Privado. As Prerrogativas do Poder Público sobre os Agentes Privados. O Estado e o Servidor Público. Os Cinco Princípios Orientadores da Administração Pública. O Público e o Privado e a Emergência do Terceiro Setor.</p>			
<p><b>Conteúdo Programático:</b> A dicotomia público-privado. Os princípios norteadores do serviço público. O servidor como agente da ação do Estado. As diversas organizações do terceiro setor e suas especificidades. Globalização e neoliberalismo: desregulamentação, privatizações e abertura dos mercados de bens e de capitais. Reorientação do papel do estado: da produção à regulação de bens e serviços. Defesa do interesse público na competição globalizada: Estado e agentes econômicos privados internacionais.</p>			

**Bibliografia Básica:**

BRESSER-PEREIRA, L. C.; GRAU N. C. (Org.). O Público Não-Estatal na Reforma do Estado. Rio de Janeiro: FGV, 1999.

COELHO, Ricardo Corrêa. O público e o privado na gestão pública. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2014.

MEIRELLES, Hely Lopes. Direito administrativo brasileiro. 34. ed. São Paulo: Malheiros, 2008.

**Bibliografia Complementar:**

ANDERSON, Perry. Balanço do neoliberalismo. In: SADER, Emir; GENTILI, Pablo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

ALTHUSSER, L. Aparelhos ideológicos de Estado. Rio de Janeiro: Graal, 1989.

BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: por uma teoria geral da política. Trad. Marco Aurélio Nogueira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FIORI, José Luis. Em busca do dissenso perdido: ensaios críticos sobre a festejada crise do Estado. Rio de Janeiro: Insight, 1995.

SAES, Décio. A política neoliberal e o campo político conservador no Brasil atual. In: República do capital – capitalismo e processo político no Brasil. São Paulo, Bomtempo, 1998.

WEBER, Max. Economia e sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva. 3. ed. Brasília: Editora UnB, 1994.

<b>Desenvolvimento e Mudanças no Estado Brasileiro</b>	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital	-	30	30

**Ementa**

O Setor Público e a República Velha (1889–1930). A Era Vargas. O Estado Desenvolvimentista de Juscelino Kubitschek. O Regime Militar e as Reformas de Estado. A Eleição de Tancredo Neves e o Governo Sarney. Os Governos Collor e Itamar Franco. O Primeiro Governo Fernando Henrique Cardoso. O Segundo Governo Fernando Henrique Cardoso. O Primeiro Governo Lula. O Segundo Governo Lula.

**Conteúdo Programático**

Processos colonizatórios e formação da sociedade brasileira.

Organização republicana de estado.

Estado desenvolvimentista

Regime militar e funcionamento da sociedade brasileira

Relação entre os três poderes na formação e organização do estado brasileiro.

Eleição no Brasil sua relação com os processos midiáticos

Governos eleitos

**Bibliografia Básica:**

GIAMBIAGI, Fábio et al. Economia Brasileira Contemporânea. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FERLIE, Ewan et al. A nova administração pública em ação. Tradução de Sara Rejane de Freitas Oliveira. Brasília: UnB/Enap, 1999.

LEITE JÚNIOR, Alcides Domingues. Desenvolvimento e mudanças no estado brasileiro. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

SANTOS, Wanderley G. Cidadania e justiça. Rio de Janeiro: Campus, 1979.

<b>Políticas Públicas</b>	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital	-	30	30
<p><b>Ementa</b> Políticas Públicas: conceitos básicos. Análise de Políticas Públicas. Formação da Agenda de Políticas Públicas. As Arenas Políticas e o Comportamento dos Atores. Modelos de Análise do Processo de Decisão Política. Implementação de Políticas Públicas. Avaliação e Monitoramento de Políticas Públicas. Regularidades das Políticas Públicas no Brasil.</p> <p><b>Conteúdo Programático</b> As principais abordagens na análise de políticas públicas e o modelo sistêmico; A concepção do “ciclo da política”. Experiências inovadoras que criam novas esferas públicas de negociação e de participação popular: conselhos, redes, parcerias e novos arranjos institucionais no nível local de governo. A formação de agenda de políticas públicas, tipos de demandas. Modelos de análise do processo decisório: racional, organizacional e modelo da política burocrática; A lógica do processo decisório: racional-compreensiva, incremental e mixed-scanning; Novos papéis e responsabilidades dos entes federativos nas políticas públicas. A análise de políticas públicas e seus problemas; as mudanças na legislação e nas instituições de políticas sociais no Brasil. Articulação e implementação nas dimensões locais e globais e os alcances e limites dos governos municipais.</p>			

### **Bibliografia Básica:**

ARRETCHE, Marta T. S. Políticas sociais no Brasil: descentralização em um Estado federativo. In: Rev. bras. Ci. Soc., Jun. 1999, vol.14, n. 40, p.111-141.

COTTA, Tereza Cristina. Metodologia de avaliação de programas e projetos sociais: análise de resultados e de impacto. In: Revista do Serviço Público, n. 2, abr-jun 1998.

FAGNANI, Eduardo. Política Social e Pactos Conservadores no Brasil: 1964-1992. In: Cadernos GARCIA, Ronaldo Coutinho. Subsídios para organizar avaliações da ação governamental. In: Revista Planejamento e Políticas Públicas. Brasília: IPEA, n. 23, jun., 2001.

VIANA, Ana Luiza. Abordagens metodológicas em políticas públicas. In: Revista de Administração Pública, vol. 30, n. 2, mar-abr 1996, p. 5-43.

RUA, Maria das Graças. Políticas públicas. 3. ed. rev. atua. – Florianópolis : Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES : UAB, 2014.

SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete. Políticas Públicas. Brasília: ENAP, 2006. 1-2 v. Coletânea

### **Bibliografia Complementar:**

CAVALCANTI, Paula Arcoverde. Sistematizando e comparando os Enfoques de Avaliação e Análise de Políticas Públicas: uma contribuição para a área educacional. Tese de Doutorado defendida na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, 2007.

FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes á prática da análise de políticas públicas no Brasil. In: Revista de Sociologia e Política, v.17, n.15, nov, 2000.

<b>Planejamento Estratégico Governamental</b>	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital	-	30	30

### **Ementa**

Um Breve Histórico do Planejamento. O Contexto Sociopolítico em que se Deve Inserir o Planejamento Estratégico Governamental. A Construção do “Estado Necessário” e o Planejamento Estratégico Governamental. O Contexto Disciplinar da Administração Pública. A Ciência Política e a Supervalorização do Político. A Administração Pública e a Subvalorização do Conflito. A Concepção Ingênua do Estado Neutro. Os Enfoques da Análise de Política e o Planejamento Estratégico Situacional como Fundamentos do Planejamento Estratégico Governamental. O Enfoque da Análise de Política. O enfoque do Planejamento Estratégico Situacional. Agir Estratégico. Os Momentos da Gestão Estratégica. A Análise de Governabilidade – o Triângulo de Governo. A Situação-Problema como Objeto do Planejamento Estratégico Governamental. O Fluxograma Explicativo da Situação. Uma Visão Preliminar do Resultado. Planejamento por Situações-Problema. Operações. Matriz Operacional. Gestão do Plano. Focos de Debilidade de um Plano. Componentes de um Sistema de Planejamento Estratégico Governamental.

### **Conteúdo Programático**

Problemas de cunho socioeconômico, como os relacionados à distribuição de renda e riqueza; à geração de trabalho e renda; à inclusão social; à realização de reformas; ao aumento da transparência e da participação popular.

Trajetórias das políticas públicas concernentes a resolução ou não desses problemas.

Definição e tipologia de planejamento estratégico.

Etapas do processo de planejamento.

Influências e resultados do planejamento na e sobre a sociedade.

Critérios para avaliação de projetos e do plano plurianual.

**Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, Paulo R. A experiência brasileira em planejamento econômico: uma síntese histórica. 2004. Mimeografado. Disponível em: <<http://www.pralmeida.org/05DocsPRA/1277HistorPlanejBrasil.pdf>>. Acesso em: 3 out. 2012.
- CRISTO, Carlos Manuel Pedroso Neves. Prospectiva estratégica: instrumento para a construção do futuro e para a elaboração de políticas públicas. Revista do Serviço Público, ano 54, n. 1, jan. mar. 2003.
- DAGNINO, Renato Peixoto. Planejamento estratégico governamental. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES : UAB, 2014.
- ETKIN, Jorge. Política, gobierno y gerencia de las organizaciones. Buenos Aires: Prentice Hall, 2000.
- FISCHMANN, Adalberto A.; ALMEIDA, Martinho I. R. de. Planejamento estratégico na prática. São Paulo: Atlas, 1995.
- LIMA, Blanca Olias de (Coord.). La nueva gestión pública. Madrid: Pearson Educación S. A., 2001.
- MATUS, Carlos. O método PES. São Paulo: Fundap, 1995, p. 51–100.
- \_\_\_\_\_. Adeus senhor presidente: governantes governados. São Paulo: Fundap, 1996. p. 19–70.
- MINTZEMBERG, Henry; JAN, Jorgensen. Una estrategia Emergente para la Política Pública. Gestión y Política Pública, México IV, n. 1, primer semestre 1995.
- MINTZEMBERG, Henry. Safári de estratégia. São Paulo: Bookman, 1999.
- \_\_\_\_\_. Ascensão e queda do planejamento estratégico. São Paulo, Bookman, 2004. p. 183–256.
- OLIVEIRA, Djalma de P. R. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia, práticas. São Paulo: Atlas, 1988.

**Bibliografia Complementar:**

- MATUS, Carlos. Política planejamento e governo. Brasília: IPEA, 1996.
- OLIVEIRA, José A. P. Desafios do planejamento em políticas públicas: diferentes visões e práticas. In: RAP, Rio de Janeiro, n. 40, v. 1, p. 273-88, mar/abr, 2006.
- OLIVEIRA, Djalma de P. R. Planejamento Estratégico: conceitos, metodologia, práticas. SP: Atlas, 1988.

<b>Indicadores Socioeconômicos na Gestão Pública</b>	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
<b>O Estado e os Problemas Contemporâneos</b>	-	30	30

**Ementa**

Pobreza, Desigualdade, Exclusão e Cidadania: correlações, interseções e oposições. A Proteção Social Promovida pelo Estado: histórico e mais alguns conceitos relevantes. Bases Econômicas do Estado de Bem-Estar Social: keynesianismo e fordismo. Educação. Saúde. Assistência Social e Segurança Alimentar. Políticas Públicas de Trabalho e Geração de Renda.

**Bibliografia Básica:**

- ITUASSU Arthur; ALMEIDA Rodrigo (Org.). O Brasil tem jeito? Educação, saúde, justiça e segurança. Rio de Janeiro: Zahar, 2007. 2 v.
- KLIKSBERG, Bernardo. Falácias e mitos do desenvolvimento social. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001. p. 69–103.
- SANTOS, Maria Paula Gomes dos. O Estado e os problemas contemporâneos. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2014.

**Bibliografia Complementar:**

- BRESSER-PEREIRA Luiz C. Do estado patrimonial ao gerencial. In: Pinheiro, Wilhelm e Sachs (Org.). Brasil: Um Século de transformações. São Paulo: Cia. das Letras, 2001. p. 222-259.
- INSTITUTO DNA BRASIL. 50 brasileiros para pensar a vocação do país. São Paulo: Instituto DNA Brasil, 2005.
- Kliksberg, Bernardo. Falácias e mitos do desenvolvimento social. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2001. Cap. 3 “Como reformar o estado para enfrentar os desafios sociais do século XXI?”, p. 69-103.

<b>Metodologia do trabalho científico</b>	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
<b>Indicadores socioeconômicos na Gestão Pública</b>	-	30	30
<p><b>Ementa</b> Uma Breve Caracterização Histórica. Indicadores Sociais: do conceito às medidas. Indicadores e os Diagnósticos Socioeconômicos. Principais Produtores de Dados e Indicadores no Brasil. Principais Pesquisas Amostrais e Institucionais do IBGE. Registros Administrativos, Cadastros Públicos e Dados de Programas. Dados e Indicadores Econômicos. Principais Boletins de Conjuntura. Principais Pesquisas Econômicas do IBGE.</p>			
<p><b>Conteúdo Programático</b> Introdução histórica; Indicadores Sociais: do conceito às medidas; Indicadores e os diagnósticos socioeconômicos; Principais Pesquisas e Fontes de Dados e de Indicadores Sociais; Principais produtores de dados e indicadores no Brasil; Os Censos Demográficos; As Pesquisas Amostrais e Institucionais do IBGE; Registros Administrativos, Cadastros Públicos e Dados de Programas; Introdução às fontes de dados e indicadores econômicos; Dados e Indicadores Econômicos; Principais boletins de conjuntura; Principais pesquisas econômicas do IBGE.</p>			
<p><b>Bibliografia Básica:</b> FEIJÓ, C. et al. Para entender a conjuntura econômica. Barueri: Manole, 2008. p. 1–60. JANNUZZI, Paulo M. Indicadores Sociais: conceitos básicos para uso na avaliação e formulação de políticas. Campinas: Alínea, 2001. p. 11–63. JANNUZZI, Paulo de Martino. Indicadores socioeconômicos na gestão pública. 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES : UAB, 2014.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> CARDOSO, Regina L. S. Elaboração de indicadores de desempenho institucional e organizacional no setor público. São Paulo: CEPAM, 1999. CARLEY, Michael. Indicadores sociais: teoria e prática. Rio de Janeiro: Zahar, 1985. GUIMARÃES, J. R. S.; JANNUZZI, P. M. IDH – Indicadores sintéticos e suas aplicações em políticas públicas: uma análise crítica. Revista Brasileira. Est. Urbanos e Regionais, Salvador, 7 (1):73-89, 2005. _____; CAVATI SOBRINHO, H. Informação econômica no Sistema Estatístico Brasileiro. Bahia Análise &amp; Dados, Salvador, v. 15, n. 1, p. 75-90, 2005. SANTAGADA, S. Indicadores sociais: uma primeira abordagem histórica. Pensamento Plural, Pelotas [01]: 113-142, julho/dezembro, 2007.</p>			
<b>Metodologia de Estudo e Pesquisa em Administração</b>	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital	-	30	30
<p><b>Ementa</b> A Universidade como Universo de Conhecimento. O Estudo na Universidade. Processo de Leitura. Técnicas de Leitura. A Ciência e os Diferentes Tipos de Conhecimentos. As Ciências Sociais e suas Especificidades. Método e Metodologia. O que é Pesquisa? A Primeira Grande Divisão. O Método e a Forma de Abordar o Problema. Quanto aos Objetivos da Pesquisa. Quanto aos Procedimentos Adotados na Coleta de Dados. O Processo de Pesquisa. Etapas da Pesquisa Científica. Instrumentos e Técnicas de Coleta e Análise de Dados. Os Trabalhos Científicos. Trabalho de Conclusão de Curso. Artigo Científico.</p>			
<p><b>Conteúdo Programático</b> - Ciência e conhecimento científico;</p>			

- Método científico;
- Ética e rigor na pesquisa;
- Paradigmas e técnicas de pesquisa;
- Fontes da pesquisa – pesquisa na educação;
- Busca em bibliotecas digitais;
- Diretrizes para a elaboração de projeto de pesquisa;
- Ferramentas digitais para a elaboração e a formatação de textos científicos;
- Técnicas de registro de leituras (fichamentos, resumos, resenhas);
- Elaboração de citações e referências.

**Bibliografia Básica:**

BIROCHI, Renê. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília]: CAPES: UAB, 2015.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT NBR 6022:2003: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa;

\_\_\_\_\_. ABNT NBR 6023:2002: informação e documentação: referências: elaboração;

\_\_\_\_\_. ABNT NBR 6028:2003: resumos: procedimentos;

\_\_\_\_\_. ABNT NBR 10520:2002: informação e documentação: apresentação de citações em documentos;

\_\_\_\_\_. ABNT NBR 10719:2011: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação;

\_\_\_\_\_. ABNT NBR 14724:2011: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação;

\_\_\_\_\_. ABNT NBR 15287:2011: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAZENDA, Ivani. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

<b>Gestão da Vigilância à Saúde</b>	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital	-	30	30

**Ementa:**

As vigilâncias, suas definições, seus processos de construção no campo da saúde e suas configurações institucionais nas três esferas de governo. Os principais conceitos unificadores do campo das vigilâncias (risco e território). O processo de trabalho nas vigilâncias: as atividades e as finalidades desse processo de trabalho; os objetos e os sujeitos do trabalho; os meios de trabalho (aqui entra a relação dos sistemas de informação utilizados pelas vigilâncias). A articulação das vigilâncias com a Promoção da Saúde e com o Cuidado (às pessoas). As vigilâncias e seus sistemas nacionais no contexto do SUS: aspectos relacionados à política e gestão.

**Conteúdo Programático:**

Conceitos, definições básicas e medidas em epidemiologia, tipos de estudos e metodologia de investigação; Conceitos básicos envolvidos na produção e utilização de informações; Sistema de Informação; Base de dados Nacionais; Análise de dados: demanda, oferta e atendimento; Identificação e análise de risco; Perfil demográfico e epidemiológico brasileiro/tendências; Vigilância à saúde, promoção da saúde, prevenção dos fatores de risco; Condições de saúde: necessidades e expectativas da população (análise de situação de saúde com participação da população); Pacto pela Saúde Pacto de gestão fundamentos e seus instrumentos (Planejamento Regional, PDI, PDR, PPI, CGR)

**Bibliografia Básica:**

DE SETA, Marismary Horsth; PEPE, Vera Lúcia Edais; OLIVEIRA, Gisele O'Dwyer de. (Org.). Gestão e Vigilância Sanitária: modos atuais do pensar e fazer. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.  
MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

REDE Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. 349 p.

MORAES, I. H. S. ; VASCONCELLOS, M. M. . Política Nacional de Informação, Informática e Comunicação em Saúde: Um Pacto a ser Construído. Saúde em Debate, v. 29, p. 86-98, 2005.

MORAES, I.H.S. Política, tecnologia e informação em saúde – a utopia da emancipação. Salvador: ISC/UFBA. 2002.

**Organização e funcionamento do SUS**

	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital	-	60	60

**Ementa:**

Princípios da gestão em saúde. Administração pública em saúde e modelos aplicáveis a serviços de saúde. Características das organizações de saúde. Modelos gerenciais em saúde. Planejamento de serviços de saúde. Contratos de gestão em saúde. Desenvolvimento de atitudes gerenciais voltadas para a liderança, a negociação, a resolução de conflitos e a comunicação.

**Conteúdo Programático:**

Sistema único de saúde: bases legais; O processo de planejamento e programação em saúde; Instrumento de planejamento no SUS; Recursos – levantamento de informações e análise de estrutura, processos e resultados; Articulação entre os pontos de atenção; A gestão de recursos; Financiamento do SUS e recursos financeiros; Mecanismos de gestão compartilhada; Análise da capacidade institucional (capacidade instalada dos serviços; recursos humanos; suporte logístico; compromissos pactuados/estabelecidos, conselhos e colegiados); Redes de Atenção: Atenção Primária em Saúde; Atenção especializada; Política de Urgência e Emergência; Serviços de diagnóstico e terapia; Avanços e desafios do SUS.

**Bibliografia Básica:**

DE SETA, Marismary Horsth; PEPE, Vera Lúcia Edais; OLIVEIRA, Gisele O'Dwyer de. (Org.). Gestão e Vigilância Sanitária: modos atuais do pensar e fazer. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006.  
MEDRONHO, Roberto A. Epidemiologia. São Paulo: Atheneu, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

CAMPOS, F.E.; PIERANTONI, C.R.; MACHADO, M.H. Conferências de Saúde, o trabalho e os trabalhadores da saúde: a expectativa do debate. Cadernos de RH Saúde, v. 3, p. 9-12, 2006.

MORAES, I.H.S. Política, tecnologia e informação em saúde – a utopia da emancipação. Salvador: ISC/UFBA. 2002.

PAIM, J.S. Saúde da família: espaço de reflexão e de contra hegemonia. Interface; 2001. vol 5. n.9. 133-149.

REDE Interagencial de Informação para a Saúde. Indicadores básicos para a saúde no Brasil: conceitos e aplicações / Rede Interagencial de Informação para a Saúde - Ripsa. – 2. ed. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2008. 349 p.

**Gestão dos sistemas e serviços de saúde**

	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital	-	60	60

**Ementa:**

Planejamento e Programação em Saúde: desenvolvimento do planejamento em saúde, processos de planejamento e programação, processo de diagnóstico, desenho de planos, avaliação e planejamento. Sistemas de Saúde e Organização de Serviços: sistemas de saúde e sistemas de proteção social, tipologias de sistemas de saúde, sistemas de saúde e organização de serviços, o conceito de redes de atenção, as reformas dos anos 1990 e as novas formas de organização. A Organização de Redes de Atenção à Saúde: conceitos fundamentais, funções e perfis assistenciais, articulação entre os níveis, definição de perfis, regulação, organização de linhas de cuidado, alocação de investimentos em redes de serviços, constituição dos mecanismos de gestão das redes. O diagnóstico de situação em sistemas locais: precauções iniciais do diagnóstico, diagnóstico de situação como identificação de problemas, o início do diagnóstico de situação em sistemas locais, diagnóstico da estrutura de sistema de serviços, diagnóstico de desempenho, diagnóstico dos arranjos institucionais. Identificação de problemas e definição de estratégias de intervenção: identificação de problemas e eleição de prioridades, formulação de hipóteses e identificação de causas, elaboração de estratégias de intervenção, tradução de estratégias de intervenção em planos de ação.

**Conteúdo Programático:**

Relações inter-federativas, o papel de entes federados e suas respectivas responsabilidades sanitárias à luz do Pacto pela Saúde; Consórcios públicos de saúde; Gestão do trabalho e educação na saúde; Financiamento e respectivos mecanismos de repasse do SUS; Fundamentos e diretrizes da Regulação da atenção e Regulação do acesso; Auditoria dos serviços e de gestão; Desenvolvimento de atitudes gerenciais voltadas para a liderança, a negociação, a resolução de conflitos, a comunicação, e outros; Reorganização da dinâmica de gestão do trabalho em equipe: adoção de espaços coletivos de singularização (inclusão das diferenças), construção de grupidades e contratação de tarefas com co-responsabilização.

**Bibliografia Básica:**

BARRENECHEA, J. J.; TRUJILLO URBE, E. Salud para todos en el año 2000: implicaciones para la planificación y administración de los sistemas de salud. Medellín: Organización Panamericana de la Salud, 1987.  
TESTA, M. Pensamento estratégico e lógica da programação. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 1995.

**Bibliografia Complementar:**

PIERANTONI, C. As reformas do Estado, da Saúde e Recursos Humanos: limites e possibilidades. Ciência e Saúde Coletiva, ABRASCO XI (2), 2001, p.341-361.  
PIERANTONI, C. Recursos Humanos e Gerência no SUS. In: NEGRI, Barjas; VIANA, Ana Luiza (Orgs.). O Sistema Único de Saúde em dez anos de desafio. São Paulo: Sobravime, p. 609-630, 2002.

<b>Gestão Logística em Saúde</b>	CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital	-	30	30

**Ementa:**

Cadeia de Suprimentos. Conceito. Aspectos Operacionais da Cadeia de Suprimentos. Seleção de materiais/insumos. Aquisição. Sistemática de compra e seleção de fornecedores em estabelecimentos de saúde do Sistema Público. Armazenagem: localização. Manuseio e Acondicionamento de Produtos. Distribuição: tipos de redes de suprimentos (responsabilização e envolvimento do cliente/usuário). Uso Racional dos Produtos. Gestão da Cadeia de Suprimentos. Níveis de Serviço. Definição de "O Ambiente Hospitalar". Sistemas Funcionais Prediais Presentes. Definição dos Parques de Equipamentos. Categorização das Unidades de Saúde. Ações de Gerenciamento.

**Conteúdo Programático:**

Cadeia de suprimentos – Conceitos; Logística x Cadeia de Suprimento; Modelos de Previsão de Demanda; Aquisição - Sistemática de Compras e Escolha de Fornecedores em unidades de saúde; Gestão da Cadeia de Suprimentos; Tipos de Redes de Suprimento; Níveis de Serviços; Armazenagem; Manuseio e Acondicionamento de Produtos ; Localização.

**Bibliografia Básica:**

BARBIERI, José Carlos; MACHLINE, Claude. Logística Hospitalar. São Paulo. Saraiva, 2006.  
CALIL, S. J.; TEIXEIRA, M. S. Gerenciamento de Manutenção de Equipamentos Hospitalares. São Paulo: Editora

<p>Fundação Petrópolis, 1998. NETO, Gonzalo Vecina; FILHO, Wilson Reinhart. Gestão de Recursos Materiais e de Medicamentos. v. 12. São Paulo: Editora Fundação Petrópolis Ltda., 1998. (Série Saúde &amp; Cidadania) SEAP. Construção – Manual de Obras Públicas-Edificações. Disponível em: . Acesso em: 3 out. 2012. SEAP. Manutenção – Manual de Obras Públicas-Edificações. Disponível em: . Acesso em: 3 out. 2012.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b> INFANTE, M.; SANTOS, M. A. B. A organização do abastecimento do hospital público a partir da cadeia produtiva: uma abordagem logística para a área de saúde. Revista Ciência e Saúde Coletiva, julho-agosto, v.12, n.4, p.945-954. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva, 2007. NOVAES, M. L.O.; GONÇALVES, A. A.; SIMONETTI, V. M. M. Gestão das farmácias hospitalares através da padronização de medicamentos e utilização da curva ABC. XIII SIMPEP. Bauru, 2006.</p>				
<b>Políticas de Saúde: Fundamentos e Diretrizes do SUS</b>		CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital		-	30	30
<p>Ementa: Políticas Públicas Sociais no Brasil e o papel da saúde. Sistema Único de Saúde: bases legais. Federalismo, descentralização e relações intergovernamentais. Financiamento do SUS. Controle social. Intersetorialidade. Perfil demográfico e epidemiológico brasileiro/tendências. Avanços e desafios do SUS.</p>				
<p>Conteúdo Programático: Políticas Públicas Sociais no Brasil e o papel da saúde; Sistema único de Saúde: bases legais; Federalismo, descentralização e relações intergovernamentais; Financiamento do SUS; Controle Social; Intersetorialidade; Perfil demográfico e epidemiológico brasileiro/tendências; Avanços e desafios do SUS.</p>				
<p>Referências Básicas: BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde – CONASS. Sistema Único de Saúde. Brasília: CONASS, 2007. Disponível em: . Acesso em: 3 out. 2012. GIOVANELLA, L. et al. Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. Editora Fiocruz, 2008</p> <p>Referência Complementar: BREILH J; GANDRA E. Investigação da Saúde na Sociedade. Guia Pedagógico sobre um novo enfoque do método epidemiológico. Trad. Carvalheiro, J R. São Paulo: Instituto de Saúde/ABRASCO, 1986. CAMPOS, G. W. S. Reflexões sobre o Sistema Único de Saúde: inovações e limites. Revista do Serviço Público (Brasília), v. esp., p. 123-132, 2007. CAMPOS, G.W.S. et al. Tratado de Saúde Coletiva (Parte IV, Política, Gestão e Atenção em Saúde). São Paulo- Rio de Janeiro: Hucitec/FIOCRUZ, 2006. PAIM, J.S. Descentralização das ações e serviços de saúde no Brasil e a renovação da proposta “Saúde para Todos”. In: Conferência Regional Tendências futuras e renovação da meta saúde para todos. Rio de Janeiro: UERJ. 1998. Série de Estudos em Saúde Coletiva; n.175. PAIM, J.S. Saúde, política e reforma sanitária. CEPS Centro de Estudos e Projetos em Saúde. Salvador: Instituto de Saúde Coletiva-ISC. 2002. ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA FILHO, N. Epidemiologia e Saúde. Porto Alegre: MEDSI. 2006. 6 ed.</p>				
<b>Trabalho de Conclusão de Curso</b>		CH Presencial	CH* não presencial	CH Total
Docente a ser selecionado via edital		-	30	30
<p>Ementa Possibilidades de trabalho de conclusão de curso (TCC). Técnicas utilizadas para a elaboração de monografias e artigos científicos. Especificidades do TCC de acordo com a área de formação do pós-graduando. Elaboração e orientação do TCC. Socialização do trabalho de conclusão de curso.</p>				

#### Conteúdo Programático

Natureza da monografia e do artigo científico; Aspectos estruturais e formais; Dificuldades e possíveis soluções no processo de elaboração do TCC; Processo de orientação; Defesa pública; Formas de circulação do trabalho: seminários e publicações.

#### **Bibliografia Básica:**

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
FAZENDA, Ivani. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.  
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.  
LAKATOS, E. M., MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1996.  
MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

#### **Bibliografia Complementar:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022:2003: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa;  
\_\_\_\_\_. ABNT NBR 6023:2002: informação e documentação: referências: elaboração;  
\_\_\_\_\_. ABNT NBR 6028:2003: resumos: procedimentos;  
\_\_\_\_\_. ABNT NBR 10520:2002: informação e documentação: apresentação de citações em documentos;  
\_\_\_\_\_. ABNT NBR 10719:2011: informação e documentação: relatório técnico e/ou científico: apresentação;  
\_\_\_\_\_. ABNT NBR 14724:2011: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação;  
\_\_\_\_\_. ABNT NBR 15287:2011: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação.

\* quando houver ou quando o curso for ministrado à distância.

## 5. ANEXOS

#### Lista de anexos

- 1- Planilha financeira conforme modelo oferecido pela PRPPG.

Obs: Anexar quaisquer documentos ou textos que julguem-se necessários, como histórico institucional, referencial teórico, minuta de convênios, cartas de interesse etc.

Cáceres-MT, 04, de outubro de 2016.

\_\_\_\_\_  
Profa. Nilce Maria da Silva

## ANEXO

### 1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO E DA EAD/UNEMAT

A Universidade do Estado de Mato Grosso, foi criada em 20/07/1978 como Instituto de Ensino Superior de Cáceres – IESC. Em 19/12/1985 passou a ser designada Fundação Centro Universitário de Cáceres – FUCUC - e em 17/07/1989, Fundação Centro de Ensino Superior de Cáceres – FCESC. Na data de 16/01/1992 cria-se a Fundação de Ensino Superior de Mato Grosso – FESMAT e através da Lei Complementar n. 30, de 15/12/1993, é elevada a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, tendo como mantenedora a Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso. A UNEMAT, institucionalmente, está vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECITEC, e legalmente é credenciada pelo Conselho Estadual de Educação – CEE/MT.

Com sede na cidade de Cáceres, a UNEMAT possui 13 Campi Universitários e Núcleos Pedagógicos localizados em diferentes regiões do Estado de Mato Grosso. Neste cenário, a UNEMAT encontra-se inserida em 117 dos 142 municípios que formam o Estado, proporcionando assim, o acesso ao ensino superior público para a população do interior do Estado, como, a qualificação para as atividades profissionais, priorizando especificidades regionais e respeitando as características socioambientais, contribuindo, desta forma, com o desenvolvimento científico, tecnológico, educacional, econômico, social e cultural de Mato Grosso. A Universidade, ao longo de sua existência, tem se dedicado à formação de professores e à questão ambiental, em decorrência das próprias características do Estado e, também, pela sua organização multicampi.

Os Projetos Pedagógicos dos cursos ofertados pela UNEMAT, independentemente da modalidade, têm como prioridade acadêmica o acompanhamento e a flexibilização curricular com vistas à melhoria do ensino. A Universidade está atenta ao processo contínuo de mudanças que ocorrem na sociedade e consciente do seu papel institucional na formação do cidadão. Para tanto, os projetos pedagógicos dos cursos estão sendo constantemente revistos, seguindo as novas orientações do Ministério da Educação. A UNEMAT tem-se pautado na sua trajetória histórica, na valorização de comportamentos éticos e humanistas na formação de especialistas, mestres e doutores, institucionalização do processo de educação continuada e compromisso com a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

### 2 - A DEAD/UNEMAT

O primeiro credenciamento institucional da UNEMAT para oferta de cursos a distância ocorreu em 03 de fevereiro de 2005, por um período de 03 anos. Com o credenciamento ocorreu a regularização do curso de graduação em Pedagogia, habilitação em Licenciatura para as séries iniciais do ensino fundamental, que estava sendo desenvolvido, desde 1999, a partir de uma parceria estabelecida entre a UNEMAT, a Secretaria de



ESTADO DE MATO GROSSO  
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE GESTÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*



Estado de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso e diversos municípios do Estado de Mato Grosso. Com o Programa Pró-Licenciatura, criado em 2005, a UNEMAT ampliou a política de interiorização de cursos de graduação a distância no Estado de Mato Grosso. A partir desse Programa, a Instituição ofertou o curso de Licenciatura em Educação Infantil, por meio de uma parceria interinstitucional estabelecida pelo consórcio Pró-Formar. O objetivo desse consórcio era o de estabelecer uma rede de formação entre: Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Federal de São João Del Rei (UFSJ), Universidade Federal de Lavras (UFLA) e Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

No ano de 2008, a UNEMAT passou a integrar o sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). Esse sistema, instituído pelo Decreto 5.800, de 08 de junho de 2006, tem suas ações realizadas a partir da colaboração entre a União, as Secretarias de Estado, as Universidades e as Prefeituras Municipais.

Através da modalidade a distância a UNEMAT atende atualmente 2415 alunos em 18 polos situados em diversos municípios do Estado de Mato Grosso e se prepara para ofertar novas vagas por meio de cursos propostos em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB/MEC. É neste cenário que se inscrevem os cursos ofertados os quais tem alcançado resultados positivos na melhoria do ensino e da educação, na qualificação profissional e na expansão da oferta do ensino superior gratuito e de qualidade.

Em 2010/2 a UNEMAT iniciou pela UAB, a oferta dos cursos de Licenciatura em Física, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Administração Pública pelo PNAP. Em 2011 foram ofertados os cursos de Pós-Graduação em Gestão Pública, Gestão em Saúde e Gestão Municipal, também do PNAP. Para o primeiro semestre de 2012, foram reofertados tanto os cursos de graduação quanto os de Pós-Graduação nos Pólos onde os mesmos já ocorriam, além de iniciar a oferta dos três cursos de Graduação nos Pólos de Nova Xavantina e Sorriso. Em 2014 aumentou sua atuação a distância com o curso de Pedagogia, Letras Língua Espanhola e Letras Língua Inglesa. A Universidade do Estado de Mato Grosso passou a fazer parte do Fórum Estadual Permanente de Apoio a Formação Docente de Mato Grosso quando da sua criação e aprovação pela Resolução nº. 001/2009/Fórum Estadual de Educação, publicada no Diário Oficial nº 25127 em 29/07/2009. Atualmente a UNEMAT compõe o rol de instituições Estadual responsáveis pela formação de professores, e parceiras da UAB/CAPES na oferta de cursos à distância.

A UNEMAT, por ser uma Universidade multicampi, consolidada em algumas das principais cidades do Estado do Mato Grosso, presente em muitas cidades do interior, e, por ter ampla experiência no engajamento em programas de formação de professores em várias modalidades, encontra-se apta para adotar mais este desafio: formar professores em Pedagogia à distância neste Estado que apresentam dimensões continentais, regiões de difícil acesso e uma rica diversidade histórica, geográfica e ambiental. A Educação a Distância da UNEMAT tem se constituído como uma instância de democratização do ensino e de inclusão social. Os Programas de Formação organizados a partir dessa modalidade educativa são desenvolvidos por meio da

Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD, cujas ações estão voltadas prioritariamente ao atendimento das demandas de formação do interior do Estado de Mato Grosso.

### **3 - DESCRIÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS - COORDENAÇÃO, DOCÊNCIA E TUTORIA**

A coordenação do Curso de Pós-Graduação de Gestão em Saúde, vinculada à diretoria da DEAD/UNEMAT, comportará dois coordenadores: o coordenador do Curso, cujas atribuições são as seguintes:

- Coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso;
- Participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na instituição de ensino;
- Participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade à distância e sistema de avaliação do aluno;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no curso;
- Elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno;
- Participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- Realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos, em conjunto com o coordenador DEAD/UNEMAT;
- Acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos.
- Acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- Informar o coordenador DEAD/UNEMAT a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento;
- Auxiliar o coordenador DEAD/UNEMAT na elaboração da planilha financeira do curso.

E um coordenador de Tutoria, ao qual compete:

- Participar das atividades de capacitação e atualização;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de tutores, em conjunto com o coordenador de curso;
- Acompanhar as atividades acadêmicas do curso;
- Verificar "in loco" o andamento dos cursos;
- Informar o coordenador do curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento da bolsa;
- Acompanhar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- Acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores;
- Encaminhar à coordenação do curso relatório semestral de desempenho da tutoria.

### 3.1 - Sistema de Tutoria

O Sistema de Tutoria recebe atenção especial nas atividades da DEAD/UNEMAT, pois o papel desempenhado pelo tutor no processo de ensino-aprendizagem da educação a distância está no centro dos indicadores de qualidade do curso. A DEAD/UNEMAT, em parceria com a UAB, terá dois grupos de tutores: tutoria a distância e tutoria presencial.

#### 3.1.1 -Tutor a Distância

A relação entre o grupo de tutores a distância e os alunos será mediada por tecnologias de informação e comunicação, especialmente pelas ferramentas disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem (AVA). Esses tutores trabalharão em consonância com os professores da disciplina e com os tutores presenciais e serão orientados pelas coordenações de Tutoria e de Curso. O processo de requererá do tutor virtual as seguintes atribuições:

1. Auxiliar na realização das atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem;
2. Interagir com os alunos sob sua supervisão;
3. Consultar o professor coordenador da disciplina sobre questões referentes ao conteúdo;
4. Orientar o aluno sobre com quem falar para solucionar alguma outra dificuldade que não seja de sua competência;
5. Consultar a coordenação de tutoria e professor da disciplina sobre dificuldades referentes à interação com os alunos.

O sistema de tutoria virtual receberá atenção especial da Equipe de EaD da DEAD/UNEMAT, pois considera-se que o processo de interação/interatividade constitui ponto central na proposta metodológica dos cursos de EaD da UNEMAT.

#### 3.1.2 - Tutor de Apoio Presencial

Os tutores presenciais serão professores selecionados pela instituição de ensino, lotados nas diversas regiões e envolvidos no projeto. Serão escolhidos por meio de um processo de seleção que levará em conta alguns critérios:

- a) Residir preferencialmente na região onde se desenvolve o curso;
- b) Possuir, preferencialmente, graduação na área da saúde;
- c) Apresentar disponibilidade para se dedicar, em tempo exclusivo, ao cumprimento das tarefas que compõem suas atividades;
- d) Demonstrar possuir os conhecimentos necessários às funções que desempenhará enquanto orientador acadêmico;

e) Aceitar participar, como cursista, de uma capacitação em Educação Aberta e a distância – Orientação Acadêmica.

Dentre as atribuições do tutor presencial, podemos destacar:

- Dar instruções básicas de informática;
- Orientar o aluno na navegação no ambiente virtual de aprendizagem;
- Auxiliar o aluno a gravar, copiar, enviar atividades e trabalhos via internet ou correspondência para os professores;
- Auxiliar o aluno na organização da sua agenda (plano de estudos);
- Mediar ou auxiliar, sempre que necessário, a comunicação entre alunos e tutores a distância responsáveis pelas disciplinas.

O tutor presencial deve ter disponibilidade, cerca de 20 h, em dois ou três períodos semanais no Polo de Apoio Presencial, com dias e horários pré-definidos e repassados aos alunos para os “plantões de dúvidas”, grupos de estudos ou refazer aulas de laboratório. Os tutores presenciais têm como função acompanhar o desenvolvimento teórico (didático) do curso, estar presentes nas aulas práticas e nas avaliações que ocorrerem no Polo de sua competência.

Reporta-se ao orientador acadêmico para instrução e soluções de dúvidas. O caso de não conseguir sanar as dúvidas deve recorrer ao tutor a distância. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem no Trabalho de Conclusão de Curso.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, como se coloca em atitude de questionamento re-constutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido, necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoria e prática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se relaciona se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem. Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico

metodológica do curso. Essa formação deve ser oportunizada pela UNEMAT antes do início do curso e ao longo do curso.

Como recursos para interlocução tutor-aluno poderão ser utilizados:

- I. Ambiente Virtual, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- II. Videoconferência;
- III. Vídeoaula;
- IV. Telefone;
- V. E-mail.

Os encontros presenciais serão eventos que envolverão os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas do Curso. As atividades a serem contempladas podem incluir: avaliação do desempenho discente, apresentação de palestras, aulas, pesquisas desenvolvidas, defesa de TCC.

Serão realizados encontros presenciais por módulo, nos finais de semana. Além disso, em disciplinas específicas serão realizadas em aulas presenciais nos polos, sempre aos sábados. As aulas serão ministradas por professores formadores, e eventualmente, por tutores.

Participar do curso de formação de professores em EaD;

- Elaborar o plano de ensino nos moldes apresentados pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Adequar o plano de ensino conforme as sugestões do Coordenador de Curso
- Elaborar, organizar e selecionar o conteúdo a ser disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem (materiais virtuais) vídeo-aulas (materiais audiovisuais) para os alunos;
- Responder às necessidades da coordenação de Curso para o desenvolvimento de sua disciplina;
- Fazer reuniões (presenciais e a distância) com os tutores a distância;
- Coordenar às atividades dos tutores a distância;
- Auxiliar a coordenação na orientação e treinamento dos tutores presenciais, principalmente se sua disciplina exigir trabalhos em laboratórios ou atividades práticas específicas;
- Apoiar a aprendizagem dos alunos, viabilizando materiais para aprofundamento ou recuperação sempre que necessário;
- Utilizar o relatório dos tutores para fechamento da unidade anterior, relacionando-a com àquela que se iniciará;
- Participar das reuniões da equipe pedagógica promovidas pela coordenação de curso ou pela coordenação da DEAD/UNEMAT;
- Cumprir com os prazos estabelecidos pela coordenação da DEAD/UNEMAT e da sua coordenação de curso.

### 3.2 - Formação em EaD

Antes de iniciar o desenvolvimento dos materiais didático-pedagógicos para sua disciplina, o professor (coordenador de cada disciplina) receberá uma formação intensiva direcionada à pedagogia da educação a distância, onde será levado a refletir sobre as peculiaridades desta modalidade de EaD. Esta formação está dividida em duas partes complementares: aprofundamento teórico sobre a temática educação à distância e orientações práticas sobre a forma de trabalhar o material didático-pedagógico para cursos à distância.

### 3.3 - Produção de Material Didático

O controle da produção e distribuição do material didático será realizado pela Diretoria de Gestão de Educação a Distância – DEAD/UNEMAT e Coordenação do Curso, considerando os parâmetros de produções e de fomentos do Sistema UAB.

O material didático do curso, no âmbito da proposta curricular, configura-se como um dos dinamizadores da construção curricular e também como um balizador metodológico. Os professores da UNEMAT poderão utilizar materiais já produzidos por instituições parceiras do Sistema UAB em acordos pré-definidos ou produção própria dos professores conteudistas da modalidade a Distância, ou ainda, poderão, a partir de sua área de conhecimento, responsabilizar-se pela concepção e produção de material didático para o Curso.

No caso de produção própria os professores definirão os conteúdos a serem trabalhados, a linguagem a ser utilizada, a estrutura do texto a ser construído, e contará com a equipe multidisciplinar como apoio pedagógico e da equipe de tecnologia para a produção do design gráfico e demais passos necessários. Assim, o material ganhará unidade conceitual e didática, com a identidade da UNEMAT. Cada material deverá conter os conteúdos básicos para cada disciplina, atividades para avaliar, a compreensão do que foi estudado e textos para leituras complementares selecionados pelos professores.

Poderá ser produzida web aulas sobre os conteúdos e disponibilizados para os alunos. Estas poderão ser assistidas online e também ser baixadas (download) para os mais diversos suportes midiáticos, como por exemplo, CD/DVDs. Todos os atores da estrutura pedagógica de EAD têm como função básica assistir ao estudante, acompanhá-lo e motivá-lo ao aprendizado.

## 4 -INFRA-ESTRUTURA DE APOIO

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face-a-face em todos os momentos do processo ensino-aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica.

1. A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;

2. A produção e organização de material didático apropriado à modalidade;
3. Os processos de orientação e avaliação próprios;
4. O monitoramento do percurso do estudante;
5. A criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.

Para o curso de Pós-Graduação em Gestão em Saúde na modalidade à distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, prevêem Coordenadoria de Curso, Coordenadoria de Tutoria, Professores e Tutores.

#### 4.1 - POLOS DE APOIO PRESENCIAL

Importância do polo para o ensino de graduação A experiência de diversos países no ensino a distância de graduação mostra que os processos de ensino e aprendizagem são enriquecidos quando os estudantes dispõem de polos de apoio presencial. Estes servem como referência física para os alunos, oferecendo uma infraestrutura de atendimento e estudo e é o local onde são prestados os exames presenciais. Nesses polos os alunos contarão com: -

- Salas de estudo; microcomputadores conectados à internet com multimeios e videoconferências;
- Laboratórios didáticos;
- Biblioteca;
- Recursos audiovisuais diversos;
- Seminários para complementação ou suplementação curricular.

A contribuição desses centros para o ensino e a aprendizagem dá-se especialmente pela realização das seguintes atividades:

- Tutoria presencial semanal, para esclarecimento de dúvidas;
- Seminários presenciais, de introdução ou aprofundamento das disciplinas;
- Tutoria à distância, através de videoconferência, Internet (em sala de Informática devidamente equipada) ou mesmo telefone.

Ao oferecer todos esses recursos, o Polo de Apoio Presencial contribui para fixar o aluno no curso, criar uma identidade dele com a Instituição e reconhecer a posição de liderança do município. Outros benefícios dos polos de apoio presencial Graças à sua atuação diversificada, que vai além do ensino de graduação, o polo regional cumpre outros papéis no desenvolvimento regional:

- Cursos de extensão: voltados para o aprimoramento e a capacitação de professores da rede pública de ensino, aprimorando seus conhecimentos e disponibilizando novas formas de apresentação de conteúdos para os ensinos fundamental e médio, nas grandes áreas de linguagem, matemática, ciências da natureza e ciências sociais;

- Atividades culturais: polos de apoio presencial realizarão conferências presenciais e será ponto de recepção de videoconferências; além disso, poderão disponibilizar videoclubes, apresentações de concertos e peças teatrais de grupos das universidades consorciadas;
- Consultoria das universidades: os grupos de pesquisa e extensão dessas universidades consorciadas poderão participar diretamente na solução de problemas técnicos da comunidade.

#### 4.2 - Localização dos polos de apoio presencial e número de vagas

A Pós-Graduação em Gestão em Saúde será desenvolvida nos seguintes polos de apoio presencial:

Polo	Nº de Vagas
Jauru	50
Guarantã do Norte	50